



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º Alberto da Rocha Martins
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Isto é falar claro

Por MANUEL ARAÚJO

○ *Snr. Ministro dos Negócios Estrangeiros reuniu no seu gabinete, no dia 30 de Agosto, os representantes da imprensa mundial para lhes expor, mais uma vez, a posição de Portugal no problema da Índia.*

Entendendo que acima de tudo importava ser claro, preciso e concreto o Snr. Prof. Paulo Cunha fez uma exposição que profundamente impressionou os jornalistas presentes. Mostrou ele, com factos à vista e com provas na mão, que a atitude do Governo Português tem sido desde entrada firme, esclarecida e coerente. Em contrapartida a atitude do Governo da União Indiana tem sido dúbia, versátil e confusa. Tem-se visto pelos documentos vindos a público que ao Pandita Nehru não convém se escreva claro, se fale claro e se responda claro. Partidário das meias tintas baralha, confunde e mistura para negar hoje o que disse ontem, dizer uma coisa e fazer outra, insistir no que repetidamente se regeitou. Processos democráticos e... orientais.

Tendo reconhecido que esta situação do dize tu direi eu se não podia prolongar por mais tempo e que se tornava indispensável entrar em caminho prático, construtivo e realista o Governo Português enviou ao da União Indiana — que pelo nome não perca — duas notas diplomáticas da maior importância e do maior interesse, como justamente afirmou o Snr. Dr. Paulo Cunha.

Na primeira propuz se entre imediatamente — possivelmente até ao dia 7 de Setembro — nas conversações directas destinadas: a) «a organizar a observação internacional, proposta pelo Governo de Lisboa, sobre factos de violação de fronteiras». b) a procurar solução amigável para os problemas derivados da coexistência e vizinhança dos dois Estados, com respeito mútuo das suas soberanias.

Quer dizer: o Governo Português, tendo já nomeado a comissão incumbida de realizar as conferências com a comissão indiana, entra de cara erguida no caminho das realizações. E marca uma data para começo das conferências. No entanto, admite outra desde que o Governo Indiano não esteja preparado a realizar as conferências em causa.

Na segunda nota reclama-se autorização para que as autoridades portuguesas possam atravessar o território indiano e estabelecer ligação com os territórios usurpados de Dadrá e Nagar-Aveli. Como o Governo Indiano mostra agora propósitos de pacificação, negociação e entendimento espera-se que seja imediatamente deferido, como é de justiça, o pedido formulado.

«Seria tão grave para o conceito da União Indiana na comunidade das nações — disse o Sr. Dr. Paulo Cunha — o negar agora, directa ou indirectamente, com factos ou com abstenções, com palavras ou com silêncios, esse mínimo de colaboração internacional, que me recuso a admitir que essa negativa possa manter-se. Seria tristíssimo. E seria a confissão de uma das três posições, todas muito graves: a de cumplicidade, a de autoria moral ou a de autoria material».

Lembrou o Snr. Ministro dos Negócios Estrangeiros que Nehru, no seu último discurso, prometeu respeitar os usos, costumes e religião do povo de Goa. Portanto, implicitamente, Nehru reconheceu que Goa tem uma civilização diferente da Indiana. Sendo assim, como de facto é, é ele que quer reduzir Goa a uma colónia.

Não o permitirão nunca os portugueses. E porque o não permitirão nunca é que estão dispostos a todos os sacrifícios. «Isto é falar claro».

Escola de Auxiliares Sociais

Por motivo da necessidade de preparação de Auxiliares Sociais para serviços dependentes do Subsecretariado de Estado de Assistência Social, em 19 de Maio de 1953, pela portaria n.º 14.391, foi criada com carácter oficial a Escola de Auxiliares Sociais de S. Pedro de Alcântara, cuja orientação superior compete à Inspeção da Assistência Social e onde são admitidas alunas com idade não inferior a 18 anos nem superior a 30 que possuam o 2.º ciclo dos liceus ou os cursos de formação feminina.

Esta Escola destina-se a formar diplomadas de grande utilidade no campo da assistência social.

Na Escola de Auxiliares Sociais de S. Pedro de Alcântara, está aberta até 15 de Setembro a inscrição de candidatas à admissão a esta Escola oficial, devendo as interessadas dirigir-se à secretaria, que está instalada na Inspeção da Assistência Social, Largo do Rato, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

P.º Manuel Borda

Já se encontra completamente restabelecido da enfermidade que o afastou algum tempo dos seus afazeres, o nosso querido amigo e distinto professor do Seminário de Braga, Snr. P.º Manuel Faria Borda.

Muitos parabéns.

Agradecimento

Pelas palavras que escrevemos com a maior sinceridade e condolência pelo trágico desastre ocorrido no Rio Cávado e que enlutou algumas famílias de Barcelos recebemos dos pais e famílias das vítimas dessas tragédias cartões de agradecimento.

Cartas ao Artur

Pelo P.º Manuel Matos

V

Vi-te, um dia destes, sair do cinema. Reparei melhor e vinhas com tua esposa e os quatro filhos que tens.

Vi-te e fiquei-me a pensar nos teus gostos e nas tuas distrações.

Eu sei que és escrupuloso na escolha do filme a que vais assistir. Não te servem os reservados aos adultos.

Trazem imensa peçonha moral. E cuidadoso como és com a educação dos teus filhos e com a defesa do pudor de tua esposa, escolhes e orientas a tua escolha pelo que te diz o teu jornal católico, pois tu não lês nem assinas imprensa má ou até indiferente.

És, de facto, um católico integral.

Afirmas muitas vezes que não és beato, que não andas pelas igrejas a bater com a mão no peito...

Com isto queres dizer que não és fanático. E fazes muito bem.

A religião quere-se como o sal na comida ou o açúcar no leite. É preciso ter o sentido das proporções.

Mas... já reparaste? Sim... já reparaste em quantos comerciantes como tu... trilhavam caminhos tão diversos dos teus?

Se vão ao cinema... ao seu lado... Dali ao saltinho ao casino...

Depois o delírio duma noite na folgança... liberta de preconceitos sociais...

E no dia seguinte batem à tua porta, para que sejas avalista ou sacador numa letra que, posta nas tuas mãos, te faz estremecer. Tu tens crédito nos Bancos, o teu nome é honrado. Mas cuidado com a vida dos outros... desses outros que gastam à grande e à francesa em loucuras condenáveis, aquilo que tanta falta lhes faz.

Já tens palpado e sentido o seu desespero...

Não te digo que sejas egoísta, mas sê prudente e acautelado.

Ajuda quem quere subir; evita quem vai na derroçada. Pode arrastar-te.

Entretanto continua afeiçoado à tua esposa e aos teus filhos, procurando a felicidade do teu lar.

Aceita os meus cumprimentos.

Comemorações do 1.º Centenário do nascimento do Senhor D. António Barroso

Importante reunião

○ CORRE no próximo dia 5 de Novembro o 1.º centenário do nascimento do nosso Ilustre conterrâneo e saudoso Bispo do Porto Senhor D. António José de Sousa Barroso.

Herói e Santo, figura proeminentemente nacional, a sua memória precisa de ter uma comemoração condigna, à altura da sua gigantesca personalidade.

A grande imprensa, para este evento, tem chamado a atenção de quem de direito e há meses já, em Maio do corrente ano, Pedro Alferara, num excelente artigo publicado no «Diário da Manhã» focava a necessidade de se comemorar com sole-

nidade o 1.º centenário do nascimento do Grande Missionário.

A Câmara Municipal, como é já do conhecimento dos nossos leitores, tomou a iniciativa dessas comemorações e espera que, com a ajuda de todos, Barcelos, possa honrar com o maior dos luzimentos e projecção nacional a memória do seu filho mais Ilustre.

E, de esperar, é que nenhum barcelense regateie qualquer espécie de auxílio às pessoas que aceitaram a incumbência de homenagearem a excelsa e proeminente figura de D. António Barroso.

— No Salão nobre dos Paços do Concelho, na passada

TRIBUNA INDEPENDENTE

(Impressões de Barcelos)

Uma Obra gigantesca, divina, realizada por um Português, a qual atravessou e atravessará os Séculos, João Cidade — S. João de Deus

Sempre ansioso de admirar e exaltar os monumentos materiais e espirituais, as relíquias terrenas e obras sociais triunfantes dos egoísmos do século, que caracterizam a linda e privilegiada Barcelos, tudo esboçado em outros modestos escritos meus, coube-me a satisfação de apreciar mais uma grande Obra, majestosa em todos os seus aspectos, início e fins, que é a Ordem Hospitaleira de S. João de Deus.

De facto, e com dolorosa verdade, me afirmou o Superior deste Hospital em Barcelos: «Em Portugal não se conhece a Ordem Hospitaleira de S. João de Deus se não superficialmente ou nada. No entanto, ela é bem conhecida no estrangeiro, admirada e respeitada nos países cultos de todo o mundo».

Não obstante, a Obra é nossa, iniciada por um Português, divinamente iluminado e destinado à prática da missão sublime, que é a Caridade, pura, simples e bem sentida.

Foi esse português, João Cidade, de nome, S. João de Deus, beatificado e canonizado mais tarde.

Tentei, portanto, pôr-me em contacto com alguns Religiosos, mercê de um curativo que me foi necessário, recorrendo por isso ao enfermeiro da Ordem. Este, solitamente me tratou. É o Irmão Alexandre Tavares Martins, Enfermeiro Chefe, incontestável mestre profissional, bondoso e prestável sem relutância, cumprindo cristãmente a regra da Ordem. Homem de poucas palavras e expedito nas obras. Bem haja este bom Irmão e seus superiores que também prontamente permitiram o tratamento extra-oficial.

Procurando, pois, documentar-me para elucidação dos barcelenses que por certo desconhecem o início, fins e pormenores dramáticos que emolduram a fundação e lances da vida desta veneranda Instituição de Apóstolos do Bem e da Caridade, tive ensejo de trocar impressões com alguns Reli-

giosos mais em evidência nos serviços que nos é dado observar.

E assim, ponho em relevo, como homenagem de respeito e gratidão os Irmãos: R. P. Bernardino Rodrigues dos Santos, Conselheiro da Província Portuguesa da Ordem e Superior deste Hospital, austero, rígido cumpridor da Regra e modelar administrador; R. P. Elias Pereira de Almeida, Vice-Superior, com 50 anos de profissão religiosa, ex-Superior do Hospital ou Casa do Telhal, em Lisboa, e que mereceu a festa de homenagem, pelas suas virtudes e relevantes serviços, prestados na ocasião das suas Bodas de Ouro, em Junho do ano findo, em Barcelos e neste Hospital; Irmão José dos Reis, em serviço assíduo na Secretaria da Ordem, muito novo, inteligente, culto, que muito me instruiu, dispensando-me documentos e informações da história e vida da Ordem; Irmão Rafael João Martins, que acolhe, informa e atende com solicitude os visitantes, em todos deixando impressão da maior simpatia; Irmão Alexandre Tavares Martins, já citado, e vários outros, muito atenciosos, não esquecendo a amabilidade bondosa de um sacerdote digníssimo, capelão da Ordem.

A ordem, asseio escrupuloso, acolhimento sem distinção de classes, são o apanágio destes Servidores da Caridade Cristã.

Posto isto, recorrerei à Memória escrita pelo erudito P.º J. Gameiro em 1933, por ocasião do 50.º aniversário da Casa de Saúde do Telhal, e às Revistas ou Crónicas trimestrais elaboradas na mesma Casa de Saúde desde 1936.

Aos Barcelenses recomendo a sua atenção para o que terei a honra de escrever, e para ciência e consciência da vida e fins da benemérita Ordem Hospitaleira de S. João de Deus, cuja Obra, monumento histórico e espiritual, ali está esculpida em ouro vivo, no Hospital da Ordem, em Barcelos, para honra e glória desta linda terra minhota.

Feito o exórdio, continuarei no próximo número do *Jornal de Barcelos*, historiando a vida do fundador e da Ordem, sucintamente conforme a unidade e clareza permitirem, se o engenho e arte me ajudarem e os distintos Directores do *Jornal*, a quem apresento respeitosos cumprimentos, o consentirem.

ALMEIDA ARANTES

Barcelos, Quinta da Forca Velha, em Setembro de 1954.

segunda-feira, pelas 16 horas, realizou-se a primeira reunião da Comissão Executiva das comemorações do Primeiro Centenário do nascimento do Senhor D. António Barroso.

O Senhor Presidente da Câmara, na sua qualidade, de Presidente da Comissão Executiva, ao abrir a reunião, fez votos pelo bom êxito dos trabalhos e empossou os elementos que vão agora principiar a trabalhar.

Deu conhecimento a todos os presentes das diligências já efectuadas junto das entidades superiores, nomeadamente da Presidência do Conselho e do Ministério do Ultramar. Informou ainda que as cerimónias seriam presididas por Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca, D. Manuel Gonçalves Cerejeira e que estavam convidados todos os prelados do

O saboroso CAFÉ da **Cafezeira de Barcelos** já não tem rival. É realmente o melhor!

continente e ultramar. Terminou por acentuar a necessidade de se imprimir a maior grandeza a estas comemorações em virtude da personalidade gigante do homenageado ser uma grande figura nacional, do Portugal continental e ultramarino.

Depois dos presentes trocarem impressões quanto às homenagens a prestar a D. António Barroso por ocasião do 1.º centenário do seu nascimento, ficou resolvido marcar uma nova reunião a efectuar muito brevemente, para se assentar em definitivo no programa das comemorações.

Um pouco de Cinema

(Continuação da página 6)

no tempo que aí passara; distraíra-se e isso bastava.

Mas não era essa a intenção do autor que a todos nós, homens de todo o mundo, quer responsabilizar pela existência flagrante de tanta crueldade e de tanta miséria humana.

O nosso comodismo burguês é uma cobardia, uma nódoa na nossa consciência cristã.

Como me revoltou a reacção de alguns espectadores enfatiados que se levantavam ruidosamente, ainda a película se desbobinava a caminho do fim.

Nem sequer é preciso inteligência para entender essa cena linal dum simplismo de antologia, *basta ter coração*. Comovente manifestação de calor humano a desse aperto de mão do filho na mão do Pai.

Um pai desalentado, naufrago num mar que o ignorava, a confiar ainda na vida, apenas com o estímulo luminoso da presença desse miúdo de olhos embaciados pelas lágrimas, não de vergonha, mas de revolta pela incompreensão dos homens.

E a caminhada que começa, sempre árida, sempre nova, será talvez uma caminhada de esperança para uma vida diferente vivida num mundo melhor.

Luis Fortuna de Carvalho

TIPOGRAFIA



Rua Barjona de Freitas

Também se recebem trabalhos na Papalaria LIZ

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — As Snr.ªs D. Maria da Graça B. Duarte, D. Maria Teresa de Faria Quinta, D. Alice Rodrigues de Araújo e os meninos Joaquim José de Lima Reis e Fernando José Martins Correia de Campos.

Amanhã — O menino Artur José Queirós de Sousa Basto.

Sábado — A Snr.ª D. Maria Elisabet Santos de Oliveira Pinto e o Snr. António Augusto Veloso de Araújo.

Domingo — A menina Maria José Basto Pacheco Rodrigues.

Segunda — As Snr.ªs D. Judit da Glória Moreira Ribeiro Pereira, D. Maria Cidália de Almeida Rego, os Snrs. Carlos Alberto Veloso de Araújo, António Augusto Vieira Correia, José Alfredo Lopes de Miranda e o menino José Manuel Vasconcelos Pimenta do Vale.

Festa Natalícia

Na próxima sexta-feira, 17 do corrente, têm a sua festa natalícia as gentis e muito cativantes meninas Maria Amélia e Maria José Lobarinhas Loureiro, extremosas filhas dos considerados industriais, no Rio de Janeiro, Snr. Daniel de Lima



Meninas Maria Amélia e Maria José Lobarinhas Loureiro

Loureiro e Senhora D. Isolina Lobarinhas Loureiro, filhos ilustres e insignes beneméritos desta terra. Embora muito longe de nós, elas continuam perto pelo amor e pela sua acção altamente benéfica, tantas vezes expressa na sua dedicação extrema e salutar. Sendo amigas das criancinhas e esmoleres para com os pobrezinhos, as suas mãos tem sido torrentes abertas à caridade pública e seus corações são a consolação dos infelizes.

Como ninguém, elas sabem associar a riqueza à pobreza. Cruzando-se, nas mesmas veias, o sangue brasileiro e português, têm mantido sempre bem firme a crença nos seus princípios da sua fé e do amor às nações-irmãs, mostrando-se também zelosas nos seus deveres. Por tudo isso haverá missa solenizada a cânticos com grande afluência de fiéis que vão impetrar as bênçãos do Céu para as simpáticas meninas.

*

Aos seus ditosos pais Snr. Daniel e Snr.ª D. Isolina, aos avós maternos Snr. João Lobarinhas e Snr.ª D. Amélia Ferreira Lobarinhas, bem como aos avós paternos Snr. António Loureiro e Snr.ª D. Deolinda de Lima Ribeiro, as nossas sinceras felicitações.

As prestimosas meninas, os nossos votos de uma vida muito longa e muito feliz.

Vila Seca, 13 de Setembro de 1954.

António Rodrigues de Sousa Jantar de Confraternização

Após quinze dias de viagem de recreio através da Espanha e França, acompanhado de sua esposa Snr.ª D. Preciosa Esteves de Sousa, regressou a Barcelinhos este nosso amigo e assinante que, de passagem também, se encontra em Portugal.

Visitaram as principais cidades dos referidos países, tendo assistido a diversos actos religiosos efectuados em Lourdes. Tiveram boa viagem e trouxeram as melhores impressões das inúmeras terras que visitaram. Nas vésperas de partirem a cuidar dos seus importantes negócios no Rio de Janeiro, daqui enviamos felicitações e desejamos prosperidades, saudando toda a sua distinta família que, no Brasil, aguarda o seu regresso.

×

Nesta Redacção

Deu-nos a honra da sua visita o nosso querido amigo e ilustre publicista Snr. Dr. Aires Ferreira, prestigioso Chanceler da Cúria Arquidiocesana. Ao bom amigo os nossos agradecimentos.

No restaurante Pérola da Avenida, desta cidade, a direcção e os atletas do grupo de honra do Gil Vicente F. C. reuniram-se, antes da abertura oficial da actual época de futebol, num jantar de confraternização a que se associaram os adeptos que vivem mais de perto com a colectividade.

O jantar decorreu num ambiente da mais franca camaradagem e aos brindes trocaram saudações cheias de fé clubista.

—)(—

Um pouco de Cinema

Por concordarmos inteiramente com a doutrina exposta no artigo «Um pouco de Cinema» que Luis Fortuna de Carvalho, mimoso poeta, escreveu para o «Boletim Social da Tebe» transcrevemos na Quinzena Literária do nosso jornal esse brilhante trabalho, pedindo vênica ao querido colega.

Leia e propague

Jornal de Barcelos

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

FILIAL EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8518

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Vida Desportiva

Ainda é cedo!...

Estamos ainda no início do campeonato, as equipas estão a dar os primeiros pontapés e a procurarem afinar os seus conjuntos.

Como é natural e lógico, duma maneira geral, todas acusam a falta de actividade...

O Gil Vicente principiou da melhor maneira. No primeiro jogo ganhou bem e de modo a que os seus simpatizantes no decorrer da partida não chegassem a sentir incertezas quanto ao desfecho do encontro.

No jogo de domingo, os rapazes do onze gilista, voltaram a dar conta de si ao empatarem em Viseu.

Certos críticos que são tão incompetentes como atrevidos é que não deixaram de aparecer já e... em grande forma.

Logo no primeiro jogo, ainda se ouviam os aplausos da vitória já certos indivíduos, como arautos de desgraça, andavam a presagiar um futuro muito honesto ao nosso representante.

O campeonato é longo e difícil e, para não lhe aumentar as dificuldades, banir esses irresponsáveis, seria remédio ideal...

Ainda é cedo para aparecerem e além do mais, e felizmente, por enquanto não há razões para tal...

Futebol

No domingo, na sua deslocação a Viseu, o Gil Vicente, alcançou um precioso ponto ao empatar com o Académico daquela cidade por 2-2.

Os golos do Gil foram marcados por Arantes, aos 16 minutos e por Arménio aos 24. Os do Académico de Viseu aos 33 minutos por Rodrigues na transformação duma grande penalidade e Póvoas, a um minuto da segunda parte.

Segundo o relato em "O Comércio do Porto" "O jogo foi de baixo nível técnico, havendo apenas a salientar algumas boas avançadas dos visitantes, que causaram óptima impressão".

O Gil Vicente alinhou: Augusto, Matos, Eduardo e Barrega; Nolito e Valdemar; Arménio, Gelucho, Arantes, Senra e Alcino.

Os outros resultados da zona Norte, foram:

- Sanjoanense-Peniche, 1-2
- Salgueiros-Torreense, 1-2
- U. de Coimbra-Vianense, 5-1
- Espinho-Leixões, 2-2
- Os Leões-Caldas, 4-1
- Tirsense-Oliveirense, 5-0

No próximo domingo, no Campo Adelino Ribeiro Novo, o Gil Vicente defrontar-se-á com o Sport Comércio e Salgueiros.

A classificação geral ficou assim estabelecida:

	J	V	D	F	C	P
Tebe.	2	2	0	6	1	4
Oquei	2	1	1	2	4	2
Gil Vicente.	2	0	2	0	3	0

No início do torneio o Gil Vicente ofereceu galhardetes ao Oquei e Tebe, alinhando assim as equipas:

Tebe — Arantes, Pedras I, Nunes, Carvalho, Carlos, Pedras II, Sebastião e Camilo.

Oquei — Aparício, Bessa, Miranda, Oscar, Vasconcelos, Manuel, Vitor e Queirós.

Gil Vicente — José Maria, António, Amaral, J. António, Matos I, Matos II, Valdemar e Zé Augusto.

A Tebe foi sem dúvida a melhor equipa em rink, sempre veloz e com remate oportuno.

O Gil Vicente subiu bastante com a entrada de alguns juniores e dificultou imenso a tarefa dos adversários.

O Oquei, além de acusar falta de treino, foi prejudicado no sorteio, fazendo dois jogos seguidos. Isto porém não diminui o mérito da vitória da Tebe.

Agora, que todos os jogadores do Oquei vieram de férias, é preciso começar uma preparação cuidada com vista ao Campeonato Nacional da II Divisão para que possamos ver o Oquei Clube de Barcelos igual a ele mesmo.

A realização deste torneio foi mais um passo em prol da expansão do oquei em patins em Barcelos e fazemos votos para que se realizem mais.

Leia e propague

JORNAL DE BARCELOS

TIPOGRAFIA

LIZ

Rua Barjona de Freitas

Também se recebem trabalhos na
Papellaria LIZ

Novena em honra de Santa Filomena

Na igreja Matriz está a decorrer com a assistência de numerosos fiéis a novena em honra de Santa Filomena mandada dizer por um devoto e por uma graça extraordinária recebida.

Hoje, às 21 horas, principiará o tríduo como conclusão desta novena, sendo orador o Rev. Prior desta cidade.

Nascimento

Na Casa de Saúde, a esposa do nosso amigo e assinante Sr. Domingos de Castro Gomes Duarte Lopes, deu à luz uma robusta criança do sexo feminino.

Os nossos parabéns.

Electrificação da Matriz

Por diligências efectuadas pelo Rev. Prior de Barcelos junto do Ministério das Obras Públicas e da Comissão dos Monumentos Nacionais está prometida para muito breve a electrificação da Igreja Matriz.

Esta obra já há muito que se impunha pois, a actual instalação eléctrica além de inestética oferecia perigo de incêndio.

Da Administração

Vieram ou mandaram pagar as suas assinaturas, o que muito agradecemos, mais os Snrs.:

Por 1 ano

P.º Carlos Fernandes Garrido, Fonte Boa; Prof. José Capitão Cepa, Milhazes; Abílio Mariz Faria, Cristelo; Ilídio da Silva Machado, Brasil; Joaquim Miranda Campelo, Silveiros; Horácio Gomes de Faria e Arlindo Martins Fernandes, Cristelo; António Machado, Esposende; Eng. Jorge Barreto de Faria, Torres Vedras; António Carlos da Silva Esteves e Júlio de Lima Miranda, Esposende; Durval Rui Beleza Ferraz Valongo, Guimarães; P.º David de Oliveira Martins e P.º José Carlos R. C. Seara, Braga; P.º Francisco Miranda Linhares, Tamel S. Pins; Coronel José António Beleza Ferraz, Dr. João Gonçalves e Dr. José António Neiva Vieira de Lisboa; P.º António Joaquim Lopes Júnior, Silva; António R. de Carvalho, Rio Covo Santa Eugénia, Cândido Barbosa Pereira, Adães; José António Pereira, Vila Boa; Evaristo da Silva Varandas, Adães e Dr. Manuel Alves do Vale Lima, Vila Cova.

Por nove meses

Manuel Leonel Lopes Cardoso, Pedras Rubras; António Sérgio Rodrigues de Azevedo, Quiraz; Tenente Francisco António Rodrigues, Carapeços e José Fernandes Marques, Alheira.

Por seis meses

Dr. Manuel Henrique Moreira, António Cruz, José Martins Macedo e Silva, D. Estefânea Leão da Cruz, António Alves Torres, José Moreira da Costa, Viúva de D. Domingo Marco, Joaquim Simões, Adelino de Jesus, Manuel da Silva Correia, Eduardo Jorge R. Leite e Acácio Cândido Gomes da Costa, Barcelos; António da S. Laranjeira, Moure; João Garcia Presumido, Braga; João G. Fernandes da Silva, Ucha; Adelino Ribeiro dos Santos, Cristelo; Professor José Maria Dourado, Durrães; Dr. Carlos Domingues Moreira, Vila Verde; Manuel Carvalho da Silva, Milhazes; P.º Manuel Parente Júnior, Aldreu; João Joaquim Salgueiro, Galegos — St.ª Maria; P.º Albino José de Faria, Vilar de Figos e Francisco Pereira Campos, Fonte Coberta.

Novos assinantes

Deram-nos o prazer de se inscreverem como nossos assinantes, o que muito agradecemos mais os Snrs.:

Raul Gonçalves Gomes, Lisboa; Francisco da Conceição Silva, Guimarães e João Cardoso Gonçalves, Vendas Novas.

Leia e Propague

Jornal de Barcelos

Servir bem para servir sempre é o lema da

CAFEZEIRA DE BARCELOS

que oferece aos seus estimados clientes um sortido completo em farinhas, conservas, frutas secas, especiarias e todos os demais artigos de mercearia fina.

No seu próprio interesse fixe este nome;

Cafezeira de Barcelos

Pensão Arantes

Passa-se com todo o seu recheio e em boas condições de preço. Facilita-se o pagamento contra garantias.

Sessão Ordinária do Conselho Municipal

CONVOCAÇÃO

Luís José de Magalhães de Abreu Novais Machado, Médico e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Nos termos do § 1.º do art. 28.º do Código Administrativo, convoca o Conselho Municipal para a sessão ordinária que terá lugar no próximo dia 15 do corrente, pelas 14,30 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º) — Apreciação e discussão do Plano de Actividade da Câmara Municipal para o ano de 1955 e da sua actividade turística;
- 2.º) — Bases do orçamento ordinário da Câmara Municipal para o ano em referência e da previsão das suas despesas de turismo;
- 3.º) — Apreciação e discussão do novo Código de Posturas.

PAÇOS DO CONCELHO DE BARCELOS, 9 DE SETEMBRO DE 1954.

O Presidente da Câmara Municipal,

Luís José de Magalhães de Abreu Novais Machado

TIPOGRAFIA



Rua Barjona de Freitas

Também se recebem trabalhos na Papellaria LIZ

No meu 3.º cantinho

Os meus 83, quase completos, lêem pouco.

Só me prendeu, com gosto, o derradeiro Fundo do «Jornal de Barcelos».

Li-o todo e devagar.

Fez-me gastar um postal.

Ele aqui vai a saltar.

Oxalá seja feliz.

G.

Jantar de despedida

Por ter sido transferido, a seu pedido, para Guimarães, o nosso amigo Snr. Alberto Moraes de Melo e Faro, que há anos exercia nesta cidade o lugar de agente da Inspeção do Trabalho, os seus colegas da Direcção do Gil Vicente e um grupo de amigos promoveram, no Restaurante Arantes, um jantar de despedida.

Aos brindes, usaram da palavra os Snrs.: António Baptista, Simplício de Sousa, Artur Basto, José Pimenta do Vale, Rogério da Costa, Aarão Pinto de Azevedo e P.º Alfredo Rocha para enaltecerem as qualidades do homenageado que, agradeceu, muito comovido.

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. Luís de Abreu Novais Machado.

Agradecimento

CONVITE

A família do malogrado Carlos Maria dos Reis Aguiar, falecido trágicamente no passado dia 20 de Agosto, vem por este meio agradecer a todas as pessoas amigas que se dignaram assistir ao funeral do inditoso Carlos e bem assim àqueles que enviaram condolências, mórmente aos que, por falta de endereço, não foi possível fazê-lo por escrito. Bem assim convidam as pessoas de suas relações e amizade a assistir à missa do 30.º dia que se realizará na igreja do Bom Jesus da Cruz, pelas 9 horas do dia 20 do corrente.

A família agradece desde já muito penhorada.

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

Notícias diversas

Reassumiu a gerência da Agência do B. N. U. o nosso amigo e assinante Snr. Carlos Fernandes Brandão que se encontrava de licença.

— Na Curia, em tratamento, encontra-se o nosso amigo e assinante Snr. Adelino Alves Pereira e esposa.

— Na sua propriedade de Vila Boa — S. João, na companhia de sua esposa e filho, o nosso amigo e assinante Snr. José Pires Lavado.

— Em Courel, com sua esposa e cunhada, em gozo de férias, o nosso amigo e assinante Snr. Francisco Duarte Carvalho.

— Em Chaves, a fazer tratamento em gozo de licença, na companhia de sua esposa, o nosso amigo e assinante Senhor José Antunes de Figueiredo, Chefe de Serviços da Agência de V. N. de Famalicão do B. N. U.

— Em Middões, na «Casa da Cruz», com sua esposa, encontra-se o nosso amigo e assinante Snr. Gaspar Macedo de Faria Gaio.

TRATAMENTO DOS VINHOS E VASILHAS

Precisando comprar qualquer dos seguintes artigos: Metabisulfito de potassa (cristais de enxofre), Ácido tartárico, Tânico, Soda cáustica, Potassa e Ácido sulfúrico, no seu próprio interesse consulte a

DROGARIA DA PRAÇA

(EM FRENTE AO MERCADO)

Telefone 8478

BARCELOS

Pela FRANQUEIRA

CASAMENTO — No penúltimo domingo, celebrou-se o casamento do Snr. Alberto Fernando Macedo Faria Gaio, filho do Sr. Fernando de Macedo Faria Gaio, já falecido e da Snr.ª D. Albertina Fernandes de Macedo Faria Gaio, com a menina Maria Delfina da Silva Miranda, filha do Snr. Manuel Miranda e da Snr.ª D. Teresa da Silva Miranda.

Apadrinharam o acto o Senhor Gaspar Fernandes de Macedo Faria Gaio e sua esposa Snr.ª D. Arminda Cibrão de Macedo Faria Gaio.

Foi celebrante o Rev. Padre Alfredo Martins da Rocha, Prior de Barcelos que, no momento próprio fez aos noivos uma brilhante alocução sobre o significado do acto que acabavam de realizar.

MISSAS — Na histórica ermida da Franqueira, domingo 5 do corrente, celebraram-se quatro missas em honra de D. António Barroso, por uma intenção particular mandada dizer pela Snr.ª D. Dulce Correia, em acção de graças pelas melhoras obtidas pelo Senhor José Arnaldo Pereira Pinto e a do casamento acima referido.

IRMÃOS DA CONFRA-RIA — A Mesa da Confraria convida todos os irmãos a remirem os seus anuais, visto ser difícil fazer a sua cobrança. Agradece muito a todos os Irmãos que comparecerem na Secretaria da Confraria para fazerem a remissão, sendo nessa altura passado o respectivo diploma.

VISITANTES — Durante o corrente mês tem sido grande o número de visitantes que retiram muito bem impressionados com as belas vistas que desse monte se disfrutam e com o aspecto agradável em que se encontra o interior da ermida.

No domingo a Mesa da Confraria pôs à disposição dos devotos de N. S. da Franqueira uma camioneta que foi repleta.

A referida Mesa está sempre pronta a proceder de igual maneira, sempre que os interessados façam a requisição dos lugares na Secretaria e com a devida antecedência.

Arraial Minhoto

Decorreu com muita animação e na melhor ordem, sendo muitíssimo concorrido, o Arraial Minhoto que se realizou no Parque da Cidade na noite de sábado para domingo.

TIPOGRAFIA



Rua Barjona de Freitas

Também se recebem trabalhos na Papellaria LIZ

VENDE-SE

Em Carvalhal

Um campo lavradio, bom terreno e bem situado, cercado de ramada a toda a volta e em separado uma casa térrea construída de novo, tudo à face da estrada no lugar do Monte de Cima e também se vende uma máquina «Singer» tudo por motivo de retirada.

Quem pretender falar com a interessada Conceição Ferreira Vilas Boas ou com seu pai Nicolau Vilas Boas.

Às Cerâmicas

Barro de louça, vende a Telheira da Agrela

Fábrica Cerâmica de Barcelos

BARCELOS (Estação)
Telhas e Tejolos de todos os tipos.

Externato Alcaldes de Faria

CASA DO BARCO

Telefone 8346 — BARCELOS

Educação de Meninas — Curso Liceal

Matrículas até 25 de Setembro

Ensino Primário

Relação dos alunos aprovados nos exames de 4.ª classe feitos na Escola Gonçalves Pereira, desta cidade.

(Continuação)

Dia 20 de Julho

1.º Júri: Joaquim Martins da Silva, José Augusto da Cruz Martins, José Gomes Vieira, José Maria de Sá Neiva, Manuel Dias de Oliveira, Manuel G. da Cruz, Laurentino da Silva Barbosa, e Sebastião Gonçalves da Cruz.

2.º Júri: Carlos Alberto dos Santos Ribeiro Mesquita, José Cândido Gomes Ferraz, Manuel Joaquim Gomes Ferreira, Diniz de Abreu Maciel, Domingos da Cunha Maciel, José de Castro do Campo, Manuel António Fernandes Sobreiro e Manuel de Azevedo Gonçalves.

3.º Júri: José de Oliveira Campos, Manuel Brito de Faria, Manuel Ferreira da Costa, Miguel de Oliveira Novais, Miguel da Silva Martins, Armindo da Costa e Silva, Joaquim Araújo da Costa e José da Silva Miranda.

4.º Júri: Severino da Silva e Sousa, António da Silva Rodrigues Barbosa, Francisco Manuel Ferreira Baptista, Manuel José Cerquido Melo, Manuel de Sá Rego, Mário de Faria Gomes, Avelino Rodrigues de Oliveira e João Inácio Gomes Dias.

5.º Júri: Manuel Almeida Lemos, Manuel da Costa Miranda, Manuel Joaquim de Sá Oliveira Machado, Ezequiel Dias da Silva, Albino do Vale Barroso, Aristides Sampaio de Sá, Bento da Costa de Sá Cachada e Ernesto Leal Morais.

6.º Júri: Albertino de Jesus Clara, Alberto dos Santos Simões, Alberto de Sousa Cardoso, José Gomes de Sousa, José de Sousa Novais, Manuel Carvalho Valadares, Sabino Pereira Carrico e António Barbosa da Cruz.

7.º Júri: Maria de Fátima da Silva Santos, Maria da Conceição Gonçalves da Costa, Maria de Lourdes da Costa Martins, Maria Lúcia Gomes da Silva, Clionice Rodrigues Borges, Elísia Sameiro da Silva Borges, Maria Felisbela Pedrosa Ribeiro e Maria Fernandes Pedrosa.

8.º Júri: Maria da Conceição Oliveira Soares, Maria Alzira Arantes Ferreira, Maria Irene da Silva Miranda, Custódia Esteves Malheiro, Maria Isabel Saraiva da Silva, Maria de Sousa Leiras, Maria do Sameiro Ferreira Senra e Rosa Branca Ferreira da Silva.

Dia 21 de Julho

1.º Júri: Alvaro de Almeida Martins, Carlos de Sousa Faria, David da Costa Torres, David Fonseca de Macedo, Décio Calisto da Silva Macedo, João do Vale da Costa, Plácido de Figueiredo Faria e Artur Guilherme Lopes Pereira dos Santos.

2.º Júri: Manuel Barbosa Maciel, Ilídio da Costa e Silva, António de Sousa Ferreira, António do Vale Carvalho, Armindo do Vale da Silva, Arnaldo Ferreira de Oliveira, Arnaldo Leite Barroso e José Barros da Silva Miranda.

3.º Júri: Manuel Joaquim da Costa Campos, João da Costa Freitas, Luís Carvalhosa Gonçalves, Manuel António Grilo Carvalho, António de Oliveira Campinho, Domingos Pinheiro Miranda, Fernando Lopes Fernandes e Joaquim Miranda Lopes.

4.º Júri: Raul Nunes Gomes, Domingos da Silva Figueiredo, José Alves da Silva, José Maria Campos da Silva, Severino Figueiras Campos, António Lopes Gomes, Armindo Pereira da Silva e Fernando Simões Machado.

5.º Júri: Benedito Miranda de Faria, António Augusto da Cruz Amaral, Arménio Gonçalves Carlos dos Reis, Fernando de Sousa Vieira, Fortunato Gonçalves Carlos, João Rodrigues Vieira de Azevedo, Joaquim da Silva e Joaquim da Silva Araújo.

Grande Festival das Caldas da Rainha

Com a colaboração da Emissora Nacional, realiza-se em 18 de Setembro o Grande Festival das Caldas da Rainha que se destina à proclamação dos nomes dos premiados e à distribuição dos prémios dos II Jogos Florais organizados pela Gazeta das Caldas.

Quer o êxito alcançado, em quantidade e qualidade de produções, por aquele certame cultural quer a elevação do espectáculo, se reúnem para que a noite de sábado 18 de Setembro, seja um grande acontecimento em toda a vasta região estremenha que tem por centro a encantadora zona de Turismo que é Caldas da Rainha.

Manuel Lerenó e Lourdes Norberto dirão as poesias premiadas e uma das melhores artistas do nosso Teatro interpretará uma peça.

O espectáculo terá por cenário o Parque daquela cidade cujos encantos naturais, beneficiados por iluminação indirecta a cores, muito o valorizarão.

Desde já se podem marcar lugares pelo telefone 2582 e para a Rua Dr. Leão Azedo, n.º 18.

CARTAZ

do «Jornal de Barcelos»

CINEMA

A Sociedade Cinematográfica Barcelense, Ld.ª, inicia a temporada de 1954-55, no próximo domingo, 19, dando matinée às 15,30 e soirée às 21,30, apresentando o encantador filme musical alemão:

FANFARRAS DO AMOR

Uma comédia alegre, trepidante, com lindas raparigas e canções melodiosas. Realização de Kurt Hoffmann.

Para menores desde os 13 anos.

— Na 5.ª-feira, 23, às 21,30, o filme de capa e espada, em technicolor:

O PRÍNCIPE CORSÁRIO

Em Vila Seca VENDE-SE

Um prédio de lavradio, com ramadas em ferro toda a volta e vinha. Situado no centro da freguesia, perto da Estrada Nacional.

Tudo em óptimas condições.

Accepta propostas até ao fim do mês

Joaquim José Francisco

Vende-se

Uma bouça, no lugar da Mota, da freguesia de Gilmonde, bem situada e de primeira qualidade, com a superfície aproximadamente de nove mil metros quadrados. Servida por camioneta.

Informa esta Redacção.

Vende-se Motor «Bernard»

Completo com manga e bomba de 3 polegadas ou 2,5, em estado de novo.

Informa esta redacção.

Vende-se

Um dínamo de 6 volts, Bosch, barato. Falar em Balugães no estabelecimento do Snr. António da Silva Cunha Mesquita.

VENDE-SE

Por motivo de retirada, automóvel Ford Bébé.

Óptimo estado geral, mecânica impecável, estofado de novo. Ver na Auto-Reparadora, ao C. de S. José.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Sa'azar, 40

Colégio Dublin PARA MENINAS

BRAGA

Internato, Semi-internato e externato

TELEFONE, 2347

Curso Primário, Liceal e Conservatório de Música
Lavores Femininos e Arte Aplicada

Está aberta a inscrição. REABRE NO PRÓXIMO OUTUBRO

Proprietários

NÃO COMPREM PROPRIEDADES

NÃO VENDAM PROPRIEDADES

NÃO HIPOTEQUEM PROPRIEDADES

sem consultar no vosso próprio interesse a

Empresa Predial Nortenha

COLHAM REFERÊNCIAS

Travessa Sá da Bandeira, 10-1.º — Telef. 26706

PORTO

**PROPRIETÁRIOS!!!
AUTOMOBILISTAS!!!**

**A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO
S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,
RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.**

A CONFIDENTE

**A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE S.ª CATARINA, 108-2.º
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL)**

Vai ao Porto?

Não esqueça de fazer uma visita ao estabelecimento de Louças e Vidros Vitória, L.ª, no Largo de S. Domingos, 64-65, onde encontra o mais completo sortido nos artigos da sua especialidade.

Novidade e Fantasia a par dos mais variados artigos utilitários. Certifique-se fazendo uma visita a

VITÓRIA, L.ª DA

Largo de S. Domingos, 64-65

PORTO

ASSINE O

«Jornal de Barcelos»

TIPOGRAFIA



Rua Barjona de Freitas

Também se recebem trabalhos na
Papellaria LIZ

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 6398

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaides de Faria — Telef. 8210

Casa de Saúde de Barcelos

Cirurgia — Partos

Rua Barjona de Freitas — Telef. 8599

António Pedras

MÉDICO

Doenças de pulmões . Raios X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: Arcoselo — Telefone 8287

Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8458

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças

da boca e dos dentes — Profese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 62

Telefone 8521

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia MODERNA, no L. da Calçada.

Visado pela Censura



Um pouco de Cinema

Breves considerações à volta do Cinema Italiano e de «Ladrões de Bicicletas»

RECENTEMENTE passaram na sala de projecções desta cidade várias produções italianas, índice claro da crescente aceitação que o cinema transalpino está a ter nas plateias portuguesas.

Não foi só em Portugal que esse sucesso se fez sentir. Após o final da última guerra, a Itália participou activamente na elevação do espectáculo cinematográfico, saindo duma letargia prolongada que se iniciara com a subida de Mussolini ao poder.

A revelação surgiu em 1945. Rosselini apresenta *Roma, cidade aberta* e essa obra, produzida em condições excepcionais de insuficiência técnica, trazia até nós uma mensagem de amor e compreensão pela vida simples do homem da rua, involuntariamente envolvido nos trágicos acontecimentos do dia a dia.

Nunca o cinema enunciara, com uma simplicidade e verdade tais, a luta tremenda de todos esses homens no meio duma humanidade torturada e impiedosa.

Surgiu assim o *milagre* do cinema italiano!

Esta notável aceitação do novo cinema veio provocar uma azáfama excessiva nos estudos transalpinos e começou a aparecer uma avalanche de filmezinhos sem valor mas de seguro êxito comercial.

Realizadores houve que se mantiveram fiéis aos seus processos—Visconti, De Santis, Rosselini, De Sica—não indo atrás de interesses imediatos que viriam desvirtuar a verdade da Arte que queriam impôr; outros, sem um mínimo de escrúpulos, especulavam premeditadamente, recorrendo a histórias sensacionalistas e banais a tresandar um sensualismo de fanfaria e atirando com a soberba plástica das *Pampanini* e os grotescos esgares dos *Tótós* à gula infrene de ignaros assistentes.

E, para atestar o que dissemos, basta passar em revista as obras exibidas entre nós durante a época. De todas elas apenas duas são realmente representativas da nova linguagem cinematográfica: *Ladrões de Bicicletas* e *Caminho da Esperança*.

Desnecessário se torna dizer que não foi esta a opinião geral do público que assistiu e antes representa uma opinião pessoal baseada num conhecimento mais amplo das virtudes que são exigíveis para a classificação dum filme como obra de arte.

O cinema tem uma linguagem estética própria que, de tão simples, se torna às vezes de difícil apreensão mesmo para aqueles *senhores* que se julgam excepcionalmente dotados e atrevidamente supõem saber de tudo para esconder as falhas da sua real ignorância.

Da incompreensão de «Ladrões de Bicicletas»

Com a exibição de *Ladrões de Bicicletas*, da autoria de Vittorio de Sica, segundo história de Cesare Zavattini, não me surpreendeu que o público não esgotasse a lotação da nossa pequena sala de espectáculos, como não me surpreendeu o acolhimento frio e desinteressado de quase todo esse

DESTINO DE POVO

Num berço feito de mar,
Portugal nasceu.

E o Mar,

Fada azul da sua história,
dia e noite o embalou
em cantigas de aventura
e sonho, ritmos de sal
e de espuma.

Na Conquista,

tisnado ao sol da Vitória,

Portugal cresceu.

E, à vista

da extrema areia do mundo,
sangrando vidas, de novo
seu espírito exultou
ao embalo do Oceano.
Nele, a mão de Deus traçara
o seu destino de Povo.

(Ó Promontório de Sagres,
rosto duro da Grei; ara
e barbacã da Epopeta,
confidente milenário
das ondas! Severo arcano
de virtudes e milagres!
Escuro farol, a pique
sobre o mar—Forma da Ideia!)

Portugal, enfeitado,
Meditava: «Além do mar
quem levasse a Cruz de Ourique
numa arrancada de luz
e de amor! Se Deus tornasse
minha carne em caravela
ousada e lesta, sobre ela
percorreria Jesus
os mares desconhecidos...»

Meditava Portugal,
fitando o mar... E eis que chegu,
do longe, santo Jogral
a cantar... Jogral profeta
de sonhos brancos! Cantava:
«Ó País abençoado,
de searas a aloirar,
foste, pelo céu, armado
em Cavaleiro do Mar!
Não temas o sol brilhante
da tua epopeia em flor!
Acabou a terra... avante,
com a ajuda do Senhor!
Despreza a areia morena,
ó Portugal, faz-te ao largo!
Toda a alegria serena
é a flor do esforço amargo.
Seja a cruz do teu baptismo
o farol do teu roteiro;
entre azuis de céu e abismo
não splende outro luzeiro.
Oíço mil vozes chamar
por ti, de terras de além...
Ergue-te e anda! O mar
é uma estrada também».

Mário Branco, O. F. M.

(Do prólogo do auto lírico
«Frei António de Lisboa»)

público perante «essa história sem história» dum homem a quem roubaram a bicicleta.

O público de Barcelos nem é melhor nem pior que o público de outras terras, é igual.

Aceita obras como *Ana e Três histórias proibidas*, onde há um nítido propósito de adulteração do real, a fim de ir ao encontro da sensibilidade embotada do espectador e deixa passar despercebida essa obra excepcional de De Sica que veio dar um sentido novo e dignificar o espectáculo cinematográfico. Além do comportamento do público comum, desprevenido e mal preparado para aceitar uma

BIBLIOGRAFIA

Para Uma Nova Ressurreição de Cristo

de Manuel Anselmo

MANUEL ANSELMO, que o historiador brasileiro Mário Melo considerou «uma das maiores inteligências com que me hei deparado na vida» e Manuel Teixeira Gomes «um dos mais argutos temperamentos de críticos até hoje revelados em letras portuguesas», deu à estampa e, em boa hora, a brilhante conferência — conferência de combate e fogo — proferida em Braga em Outubro de 1952 e intitulada, *Para Uma Nova Ressurreição de Cristo!*

Trata-se dum trabalho ardente onde brilha a chama incendiante dum amor apaixonado a Cristo. Os olhos do escritor, nimbados de poesia, visionando o panorama enleante da mensagem do Nazareno, não puderam fechar-se e levaram à inteligência e ao coração o imperativo da luta! A conferência de Manuel Anselmo — «Para Uma Nova Ressurreição de Cristo» é uma luta proclamada, em voz pura de clarim, contra a desmoralização e contra a injustiça!

É um clamor decidido em que a emoção não perturba o raciocínio pronto e eficiente.

O ilustre Autor de *Meridianos Críticos* conduz o leitor por caminho seguro e iluminado e leva-o à certeza de que é preciso ressuscitar de novo a Cristo nas consciências e nas actividades. O Cristo de S. Paulo e não aquele que é adaptado pelos caprichos dos homens. É um livro que o futuro há-de considerar tão actual como o julgamos hoje. Nele se respira o ambiente saudável e puro da verdade e da sinceridade.

Um livro que é uma *mensagem sangrante* e, ao mesmo tempo, impregnada de misticismo cristão, ofertada na doçura dum estilo poético e expressivo.

Oxalá esta mensagem seja lida, meditada e abraçada por todos os homens.

Nela está um rumo seguro para a vida dos povos, mormente, nestes tempos tão assinalados de confusões e misérias morais.

Felicitemos o ilustre escritor e desejamos que a sua actividade mental se prolongue e se concretize em trabalhos preciosos como os que até aqui tem oferecido ao público.

A. ROCHA MARTINS

obra em toda a sua pureza expressionista, mais me chocou a opinião desdenhosa de tantos senhores entendidos de quem (que diabo!...) se devia esperar uma melhor identificação e não a incompreensão e o quase desprezo com que receberam o filme.

Chamar «cowboyada» a *Ladrões de Bicicletas*—como alguém chamou—não chega a ser um ultrage, mas sim o testemunho formal da falta de poder emotivo e de ternura de sentimentos que tornam cada dia mais difícil a ligação entre os homens.

Este filme, universalmente reconhecido como a obra prima do cinema italiano, documento impar da tendência neo-realista, contribuiu poderosamente para um maior conhecimento das realidades profundas que assoberbam o homem em luta pungente e heróica com os mil e um problemas do quotidiano.

De Sica leva-nos pela mão a percorrer os recantos dessa Roma eterna, mistura-nos com a multidão anónima e faz-nos sentir o verdadeiro valor da solidariedade humana perante a indiferença egoísta da sociedade de hoje.

E colhemos a impressão que a sua câmara fotográfica não tem a frieza objectiva de todas as máquinas, mas sim um condão especial de dar alma às casas, praças e ruelas desses bairros pobres onde um homem isolado chora o seu desespero de vencido.

A verdade desta obra é forte e incomoda.

E é este incómodo, esta sensação de dor que nos fica após uma realidade tão chocante que muita gente não suporta e a leva a apreciar o filme como obra sem história e sem méritos.

Preferia esse público que a história lhe fosse contada com outros atractivos e com menos intensidade dramática, culminando num fim feliz que desanuviasse aquela miséria lancinante.

Assim sairia satisfeito do cinema e não pensaria mais

(Continua na página 2)

Dulce Sono

Baixaron os ânreles
adond' ela estava,
fixéronlle un leito
e' as prácidas alas,
e lonxe á levano
n' a noite calada.

Cando á alba d' o día
tocou á câmpana,
e n' ò alto d' a torre
cantou á calandria;
os ânreles mesmos
pregada-las alas,
«¿Por qué, marmurano,
por qué despertála?...»

Rosalía de Castro